

Página 1

V-F 1 - Verdadeiro: A inflação e o desemprego são considerados os dois problemas fundamentais da macroeconomia.

Falso - A inflação é o único problema fundamental da macroeconomia, sendo o desemprego uma questão apenas microeconômica.

V-F 2 - Verdadeiro: Nas décadas de 1980 e 1990, o Brasil enfrentou um período de hiperinflação, com média anual superior a 500%.

Falso - As décadas de 1980 e 1990 no Brasil foram marcadas por uma estabilidade de preços exemplar, com inflação próxima de zero.

V-F 3 - Verdadeiro: Entre os anos 2000 e 2022, a inflação brasileira tornou-se mais moderada, com média de 5,8%, embora com algumas variações importantes.

Falso - A partir do ano 2000, o Brasil voltou a sofrer com hiperinflação crônica, mantendo taxas médias acima de 50% ao ano até 2022.

Flash-card 1 Pergunta - Quais são os dois problemas considerados fundamentais na macroeconomia citados no texto?

Resposta - A inflação e o desemprego.

Flash-card 2 Pergunta - O que caracterizou o cenário econômico brasileiro nas décadas de 1980 e 1990 em relação aos preços?

Resposta - Índices inflacionários persistentemente elevados (hiperinflação), com média anual superior a 500%.

Flash-card 3 Pergunta - Qual foi a mudança no comportamento da inflação brasileira entre o ano 2000 e 2022 em comparação às décadas anteriores?

Resposta - A inflação tornou-se mais moderada, com média de 5,8%, afastando-se dos níveis de hiperinflação do passado.

> Inflação

Um último aspecto a ser analisado nesta parte descritiva sobre a economia é a inflação, que, junto com o desemprego, compõe os problemas ditos fundamentais da macroeconomia. O Brasil enfrentou dificuldades bastante graves ligadas à inflação, especialmente nas décadas de 1980 e 1990, quando os índices inflacionários se mantiveram persistentemente em patamares elevados. Na Figura 5.1, vemos essa inflação extremamente elevada, o que fez com que a média anual da inflação naquelas décadas fosse de mais de 500%, motivo pelo qual muitos analistas diziam que vivíamos uma hiperinflação. Dada a construção da Figura 5.1, mal conseguimos perceber o comportamento da inflação antes e depois deste período. Na Figura 5.2, tomamos apenas a inflação desde o ano 2000. A média das taxas de inflação entre aquele ano e 2022 passou a ser mais moderada, de “apenas” 5,8%, com variações importantes, sendo que em 2002, 2017 e 2021 esteve próxima dos 10%.

Figura 5.1 Inflação no Brasil: IPC-FIPE anual - 1940-2022.

Ano	Inflação (aprox.)
1940	~0
1950	~20
1960	~30
1970	~25
1980	~110
1985	~250
1987	~400
1989	~1.300
1990	~1.800
1991	~2.500
1992	~1.000
1994	~900
1995	~20
2000	~10
2010	~6
2020	~5
2022	~6

Figura 5.2 Inflação no Brasil 2000-2022

Ano	Inflação (aprox. %)
2000	4,0
2001	6,0
2002	9,0
2003	8,0
2004	6,0
2005	4,0
2006	3,0
2007	4,5
2008	6,0

2009 4,0
2010 6,0
2011 6,5
2012 5,5
2013 4,0
2014 6,0
2015 11,0
2016 6,0
2017 3,0
2018 4,0
2019 4,5
2020 5,0
2021 9,0
2022 7,5

Página 3

V-F 1 - Verdadeiro: Para que haja inflação, é necessário um aumento generalizado e contínuo dos preços; o aumento isolado de um único bem não constitui inflação.

Falso - Se o preço de um único produto, como o tomate, aumenta significativamente, considera-se que a economia está em processo inflacionário.

V-F 2 - Verdadeiro: A aceleração inflacionária ocorre quando as taxas de inflação aumentam progressivamente (ex: de 10% para 15% e depois 20%), e não apenas quando são altas mas constantes.

Falso - Se a inflação se mantém estável em 10% ao ano por uma década, diz-se que há uma aceleração inflacionária contínua.

V-F 3 - Verdadeiro: Na hiperinflação, a moeda perde sua função de reserva de valor e meio de troca, levando as pessoas a utilizarem moedas estrangeiras (como o dólar).

Falso - Durante a hiperinflação, a confiança na moeda nacional aumenta, levando as pessoas a pouparem mais dinheiro em espécie.

Flash-card 1 Pergunta - O aumento do preço de um único bem ou serviço isolado constitui inflação?

Resposta - Não, a inflação ocorre apenas quando há um aumento generalizado e contínuo no nível geral de preços.

Flash-card 2 Pergunta - Qual é a distinção entre ter inflação e ter "aceleração inflacionária"?

Resposta - Inflação é o aumento dos preços (taxa positiva); aceleração é quando essa taxa sobe progressivamente (ex: de 10% para 15% e depois 20%).

Flash-card 3 Pergunta - O que caracteriza o comportamento da moeda em uma situação de hiperinflação?

Resposta - A moeda perde sua função de reserva de valor e meio de troca, levando as pessoas a abandonarem a moeda local em favor de outra (como o dólar).

5.1 INFLAÇÃO E ALGUNS CONCEITOS RELACIONADOS

A inflação é definida como um aumento generalizado e contínuo dos preços. Quando, ao contrário, ocorre baixa generalizada e contínua dos preços, tem-se o conceito inverso ao de inflação: a deflação.

É importante notar que o aumento do preço de algum bem ou serviço em particular não constitui inflação. Essa ocorre apenas quando há aumento generalizado dos preços. Se a maioria dos bens e serviços se torna mais cara, tem-se inflação. Essa inflação será tanto maior quanto maiores os aumentos nos preços das mercadorias. Normalmente, esses aumentos de preços não ocorrem de forma sincronizada, ou seja, não há aumento igual do preço de todas as mercadorias e serviços; desse modo, há um problema para calcular o tamanho da inflação. A forma como isso é resolvido é fazer uma média ponderada da elevação dos preços, o que será visto mais adiante.

Inflação: aumento generalizado e contínuo no nível geral de preços.

A contrapartida desse aumento dos preços é a perda de poder aquisitivo da moeda, ou seja, uma mesma unidade monetária pode adquirir menos bens e serviços, pois estes estão mais caros.

É importante diferenciar inflação de **aceleração inflacionária**. Quando ocorre um aumento dos preços, temos a inflação. Quando se diz que a inflação foi de 10% em determinado ano (ou mês), está-se dizendo que naquele período os preços em média aumentaram 10%. Se essa taxa se mantém constante nos anos seguintes, isso significa que os preços continuam a subir em média 10% ao ano. A inflação está estabilizada em 10%, mas não os preços. Se a inflação passa para 15% no ano seguinte, 20% no subsequente, existe aceleração inflacionária, em que os preços estão em média subindo e subindo cada vez mais - a inflação é cada vez mais alta.

Dependendo do tamanho da inflação, pode-se dizer que é moderada ou que ocorre uma hiperinflação. Quando os aumentos de preços são muito pequenos, a inflação é dita rastejante; em uma elevação maior, temos a inflação moderada; se os aumentos são muito grandes, utiliza-se o conceito de hiperinflação. Não há um ponto certo para se dizer quando deixamos uma situação de inflação rastejante para moderada, mas podemos falar em 2% ao ano. Também, quando passamos a ter hiperinflação, não é uma definição clara. Algumas pessoas consideram, por exemplo, que uma inflação de 50% ao mês pode ser considerada hiperinflacionária, enquanto outras colocam esse patamar mais abaixo ou mais acima. De modo geral, pode-se dizer que a hiperinflação é uma situação em que a inflação é tão alta que a perda do poder aquisitivo da moeda faz com que as pessoas abandonem aquela moeda. Passam a utilizar outra moeda como unidade de conta, isto é, como forma de definir os preços das

mercadorias e também como meio de pagamento, isto é, como instrumento para realizar os pagamentos. Por exemplo, em momentos de hiperinflação, as pessoas abandonam a moeda local e passam a usar a moeda de outro país, como o dólar, para fazer suas transações dentro de seu país.

Figura 5.3 Conceitos relativos à inflação.

1. Deflação

Nos primeiros valores do eixo horizontal (aprox. 7 a 12), a linha desce **abaixo de zero**, indicando que os preços **caem ao longo do tempo**.

* É a **variação negativa do nível geral de preços**.

* Os consumidores ganham poder de compra, mas a economia pode sofrer retração, pois empresas tendem a investir menos.

2. Inflação

Após o período de deflação, os valores retornam para cima de zero (aprox. 13 a 23).

* Aqui os preços **sobem**, mas de forma **estável**, em níveis moderados.

* Representa o conceito tradicional de **inflação**: aumento generalizado e contínuo do nível de preços.

3. Aceleração inflacionária

Entre os valores 20 e 30, observa-se que os preços **continuam subindo**, mas agora em um ritmo **cada vez maior**.

* A curva não só está acima de zero, como **fica mais inclinada**.

* Isso significa que a inflação **não é mais constante**; ela está **se acelerando**.

* É o que ocorre quando um ano registra inflação maior que o anterior, e o seguinte maior que este, e assim por diante.

* O capítulo destaca que isso envolve "preços subindo e subindo cada vez mais".

4. Hiperinflação

Nos últimos valores (aprox. 30 a 35), a curva se torna **extremamente inclinada**, quase vertical.

* É marcada por aumentos de preços tão intensos que a moeda **perde rapidamente seu poder de compra**.

* Em situações extremas, as pessoas **abandonam a moeda nacional** e passam a usar outra (como o dólar) para transações internas.

* O livro cita a hiperinflação brasileira das décadas de 1980 e 1990 como exemplo .

| Trecho da curva | Conceito | Interpretação |

| ----- | ----- | ----- |

| Linha abaixo de zero | **Deflação** | Preços caindo. |

| Linha estável acima de zero | **Inflação** | Preços sobem em ritmo constante. |

| Linha inclinando para cima progressivamente | **Aceleração inflacionária** | Preços sobem e aumentam cada vez mais rápido. |

| Curva quase vertical | **Hiperinflação** | Perda acelerada do valor da moeda; sistema de preços colapsa. |

5.2 TIPOS DE INFLAÇÃO

Ao buscar as causas da inflação, se encontram dois tipos básicos: inflação de demanda e inflação de custos.

A **inflação de demanda** deve-se à existência de excesso de demanda com relação à produção disponível. Nesse sentido, essa inflação aparece quando ocorre aumento da demanda não acompanhado pela oferta; portanto, é mais provável que ela ocorra quanto maior for o grau de utilização da capacidade produtiva da economia, isto é, quanto mais próximo estiver do pleno emprego. Esse excesso de demanda pode ser ocasionado por muitos motivos. Entre os motivos, é possível que a demanda agregada, ou seja, ou o consumo das famílias e/ou os investimentos, esteja crescendo mais que a oferta agregada. Essa pressão da demanda conduz a um aumento dos preços — uma inflação de demanda.

Em visões mais específicas, por exemplo, essa inflação pode estar sendo causada por expansão monetária decorrente de déficit público não financiado por poupança privada (ou seja, com a colocação de títulos do governo junto ao público). Nesse caso, os indivíduos veem seus saldos monetários aumentarem e, com isso, vão ampliar a demanda; como a oferta é relativamente rígida a curto prazo, os preços tendem a subir. É importante destacar que o aumento do estoque de moeda gera aumento no nível geral de preços, que só se tornará um processo inflacionário caso o processo de emissão monetária continue, isto é, persista o déficit público. Assim, o combate à inflação de demanda implica eliminar o déficit público, de modo a estancar a emissão monetária. Tanto a chamada corrente monetarista como a corrente fiscalista partem de um diagnóstico de inflação de demanda, diferindo na forma de combatê-la: os monetaristas enfatizam a política monetária e os fiscalistas priorizam políticas fiscais.

Página 5

V-F 1 - Verdadeiro: A inflação de demanda ocorre quando há um excesso de procura (consumo/investimento) em relação à oferta de bens disponível na economia.

Falso - A inflação de demanda é causada exclusivamente pelo aumento dos custos de produção, como a elevação do preço do petróleo.

V-F 2 - Verdadeiro: A visão estruturalista (cepalina) associa a inflação a pontos de estrangulamento na oferta (como na agricultura) e a estruturas de mercado oligopólicas.

Falso - A visão estruturalista defende que a inflação é um fenômeno puramente monetário, causado apenas pela emissão de dinheiro pelo Banco Central.

V-F 3 - Verdadeiro: A inflação inercial caracteriza-se pela perpetuação das taxas inflacionárias devido a mecanismos de indexação que atrelam preços atuais à inflação passada.

Falso - A inflação inercial ocorre quando a inflação cai rapidamente a zero devido à falta de memória inflacionária dos agentes econômicos.

Flash-card 1 Pergunta - O que define a Inflação de Demanda?

Resposta - É a inflação causada pelo excesso de demanda agregada (consumo/investimento) em relação à oferta disponível de bens e serviços.

Flash-card 2 Pergunta - Quais são os principais fatores geradores da Inflação de Custos (ou de oferta)?

Resposta - O aumento nos custos de produção, como matérias-primas, elevações salariais acima da produtividade ou aumento de taxas de juros.

Flash-card 3 Pergunta - Segundo a concepção estruturalista (cepalina), o que causa a inflação na América Latina?

Resposta - Pontos de estrangulamento na oferta (como na agricultura) que geram choques de preços, propagados pela estrutura oligopólica e indexação.

Flash-card 4 Pergunta - O que é a Inflação Inercial?

Resposta - É a inflação que tende a se perpetuar no mesmo patamar devido a mecanismos de indexação que atrelam os preços atuais à inflação passada.

A inflação de custos pode ser considerada uma inflação de oferta, que decorre do aumento de custos das empresas repassados para preços. Várias podem ser as pressões de custos:

- i. aumento no preço das matérias-primas e de insumos básicos decorrente de quebra de safra agrícola, por exemplo, ou desvalorização cambial que aumenta o preço da matéria-prima importada;
- ii. aumentos salariais, via negociações ou política governamental, sem estarem ancorados em aumentos de produtividade do trabalhador;
- iii. elevações nas taxas de juros etc.

Tipos de inflação:

Inflação de demanda: ocorre quando a demanda agregada é maior que a oferta agregada.

Inflação de custos, ou inflação de oferta: é decorrente da elevação dos custos na economia, por exemplo, aumento nos salários.

A chamada concepção estruturalista ou cepalina! de inflação pode ser considerada um exemplo de inflação de custos. De acordo com essa corrente, nascida na América Latina, a inflação é vista como decorrência de problemas associados ao processo de industrialização dos países latino-americanos. Segundo essa linha, a agricultura não havia acompanhado o desenvolvimento industrial. Assim, o processo de urbanização e crescimento industrial pressionavam a demanda por produtos agrícolas, sem que a oferta respondesse adequadamente. Com isso, geram-se alguns pontos de estrangulamento, que elevam os preços dos produtos primários (choques de oferta), repassados aos preços dos produtos finais. As taxas de inflação tenderiam a perpetuar-se, em razão dos diversos mecanismos de propagação: a política protecionista do governo para estimular a indústria que permitia o repasse da elevação dos custos aos salários e aos produtos industriais, e a estrutura oligopólica do mercado, pela qual as empresas repassavam quaisquer aumentos de custos aos preços de seus produtos.

Pontos de estrangulamento: situação na qual a oferta de determinado bem ou serviço não pode ser ampliada a curto prazo, sendo insuficiente para atender à demanda existente, limitando a produção de outros setores e provocando elevação no preço destas mercadorias e, portanto, elevando os custos dos demais setores que a utilizam (choque de oferta).

Mecanismos de propagação: instrumentos que permitem que os choques de oferta decorrentes dos pontos de estrangulamento se transformem em processo inflacionário, isto é, permitem que os choques de oferta sejam repassados para os preços, fazendo com que a inflação se perpetue.

No Brasil, no período de altas taxas de inflação, surgiu a noção de inércia inflacionária. Quando a inflação era elevada e tendia a se manter permanentemente no mesmo patamar, sem aceleração inflacionária, e especialmente, quando essa inflação estagnada decorria de mecanismo de indexação, dizia-se que havia uma inflação inercial.

Os mecanismos de indexação podem ser formais ou informais. Esses mecanismos atrelam os preços do presente à inflação passada. Formalmente, os contratos, como aluguéis, carnês escolares etc., podiam (alguns ainda podem) ter cláusulas de indexação, de modo que os preços de hoje são reajustados de acordo com o que ocorre com os preços do passado (com a inflação passada). Assim, paga-se hoje um valor x (acertado no início do contrato) reajustado pela inflação que ocorreu durante o período. Esses são mecanismos formais de indexação. Também existem mecanismos informais de indexação, ou seja, as pessoas aumentam os preços porque os outros agentes da economia (concorrentes, fornecedores) também o fizeram. Se esses mecanismos de indexação estiverem amplamente disseminados pela economia, dificilmente existe queda na inflação, e as políticas de combate são mais difíceis, pois a inflação passada perpetua-se por meio de aumentos de preços, no presente. A inflação, nesse caso, tende a ser constante (ou inercial), e, se existirem novos choques (de oferta ou de demanda), é a inflação que acelera em função de choques de demanda ou de custos.

Página 6

V-F 1 - Verdadeiro: A inflação distorce os preços relativos, prejudicando a eficiência econômica ao impedir que os preços sinalizem corretamente a escassez e os custos.

Falso - A inflação melhora a alocação de recursos, pois o aumento geral de preços facilita a identificação de quais produtos são mais baratos.

V-F 2 - Verdadeiro: A inflação gera concentração de renda, prejudicando quem tem rendimentos fixos ou reajustados com atraso e favorecendo quem pode proteger seu capital.

Falso - A inflação é benéfica para a distribuição de renda, pois aumenta o poder de compra dos trabalhadores mais pobres em relação aos ricos.

V-F 3 - Verdadeiro: A inflação aumenta os custos de transação da economia, exigindo que pessoas e empresas gastem mais tempo e recursos pesquisando preços e renegociando contratos.

Falso - A inflação reduz os custos de transação, pois a alta constante dos preços elimina a necessidade de negociar contratos ou pesquisar valores.

Flash-card 1 Pergunta - Como a inflação afeta a eficiência econômica através dos preços relativos?

Resposta - Ela distorce os preços relativos, impedindo que funcionem como sinalizadores corretos de escassez e custos, prejudicando a alocação de recursos.

Flash-card 2 Pergunta - Qual é o efeito da inflação sobre a distribuição de renda?

Resposta - Ela concentra renda, prejudicando quem tem rendimentos fixos ou reajustados com atraso e favorecendo quem consegue proteger seu capital financeiro.

Flash-card 3 Pergunta - O que são os "custos de transação" aumentados pela inflação?

Resposta - São os gastos de tempo e recursos para pesquisar preços, renegociar contratos frequentes e remarcar mercadorias devido à instabilidade.

5.3 CONSEQUÊNCIAS DA INFLAÇÃO

Várias são as consequências advindas de taxas elevadas de inflação.

O primeiro efeito é provocar distorções na alocação de recursos da economia, uma vez que os preços relativos deixam de ser sinalizadores da escassez e dos custos relativos de produção. Sem inflação, sabe-se que um produto custa x reais e outro y reais; o preço relativo desses produtos é x/y. Esses preços relativos são a base das tomadas de decisão dos agentes. Quando alguém passa a comprar algo vendo o preço, toma a base dos preços de outros produtos para saber se aquele está caro ou não e decide, assim, comprá-lo ou não, o que, por sua vez, também afeta as decisões de produção (em função das vendas ou não do produto). Com inflação, especialmente quando ela é elevada e está em aceleração, perde-se a noção de preços relativos, ou seja, não se sabe se as coisas estão caras ou baratas. O papel dos preços relativos, de indicar produção excessiva ou cara de determinados produtos, deixa de existir, comprometendo a chamada eficiência dos mecanismos de alocação de recursos do mercado.

Nesse sentido, um efeito negativo geralmente ocorre sobre o incentivo a investir, uma vez que os agentes terão dificuldades para prever o retorno dos investimentos, dada a instabilidade dos preços no futuro.

O processo inflacionário também pode gerar efeitos negativos sobre o balanço de pagamentos, por obscurecer o valor da moeda nacional e da taxa de câmbio. Pode, inclusive, levar a uma busca da moeda estrangeira como reserva de valor e provocar fuga de capitais.

Outro efeito é sobre a distribuição de renda, uma vez que com a inflação a média dos preços está subindo, mas não necessariamente todos os preços estão subindo no mesmo ritmo ou ao mesmo tempo. Assim, se alguns preços, como os salários de determinadas categorias, não sobem no mesmo ritmo que outros, existe tendência de perda para aqueles que recebem os preços em atraso e um ganho para aqueles que recebem os preços que estão subindo mais rapidamente. Então, existem alguns grupos de pessoas que tendem a perder com o processo inflacionário. São aquelas que não têm como se proteger desse processo, ou seja, têm os preços relativos a seus gastos subindo mais que aqueles relativos a seus recebimentos.

Esse problema de proteção diante das perdas da inflação está associado ao primeiro efeito levantado, pois parte dos agentes passa a buscar proteger o poder de compra da moeda que possui, por exemplo, buscando fazer apenas aplicações com cláusulas de indexação, ou aplicações de curto prazo com taxas de juros nominais elevadas.

Associado a esses pontos, tem-se um aumento dos custos em que pessoas e empresas incorrem para saber o preço (e o preço relativo) dos bens e serviços. Assim, normalmente, quando há inflação, as pessoas gastam muito mais tempo pesquisando preços para encontrar os melhores, a elaboração de contratos é bem mais complicada, as empresas montam estruturas apenas para lidar com o processo inflacionário, a fim de definir e redefinir (remarcar) seus próprios preços e comparar os de fornecedores e concorrentes. Tecnicamente, diz-se que com a inflação aumentam os custos de transação da economia.

O Brasil tem longa tradição de elevadas taxas de inflação. Com isso, foram desenvolvidos vários mecanismos para facilitar o convívio com elas, e diversos planos econômicos de estabilização foram elaborados, especialmente na segunda metade da década de 1980 e ao longo da década de 1990.